

Ocorrências digitais crescem nas escolas mesmo com medidas preventivas

Pesquisa “Escola Digital Segura” aponta alta nos incidentes durante o último ano

Apesar da maioria das instituições de ensino afirmar que desenvolvem alguma atividade de prevenção ao bullying ou cyberbullying, como está previsto no artigo 5º na [Lei nº 13.185/2015](#), houve registro desse tipo de incidente em ao menos **57,6%** dos colégios ouvidos pela pesquisa “**Escola Digital Segura**”. Realizado pelo Instituto iStart de Ética e Segurança Digital, o estudo mostra o avanço de quase **10%** nessas ocorrências no último ano, apesar de **94,9%** das escolas declararem que já realizaram mudanças para atender a nova [Lei nº 13.663/18](#), que altera o artigo 12 da Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e determina “que todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência”.

“O aumento do bullying nas escolas é um reflexo do momento atual da sociedade brasileira. A família precisa se preocupar em educar mais o jovem no uso da linguagem de forma respeitosa, ter a liberdade de expressão com responsabilidade, tolerância no discurso, promovendo diálogos sociais saudáveis e construtivos, sem o uso de termos agressivos. Devemos tratar os conflitos e as diferenças de pensamento com argumentos críticos, sem ofensas, excessos ou abusos, sem violência. Esta aula precisa ser reforçada na Escola dentro do tema da Cidadania e da Ética Digital”, afirma a **Dra. Patricia Peck Pinheiro**, advogada especialista em Direito Digital e presidente do **Instituto iStart**.

O estudo é realizado desde 2012 e busca identificar os incidentes mais comuns nas instituições de ensino. Em **64,4%** dos colégios houve problemas com o uso do celular de forma inadequada de modo a atrapalhar a aula, alta de quase **20% no último ano**, e os conflitos em grupos de WhatsApp (sejam de alunos ou de mães) permaneceram como as principais causas de ocorrências, representando **76,2%** dos casos. De todas as escolas pesquisadas, **88,1%** tiveram situações envolvendo o mau uso da internet, mídias sociais ou WhatsApp.

“Isso acontece por dois motivos principais: as relações digitais estão cada vez mais intensas e as medidas preventivas devem ser significativas. Ações de conscientização não são mais suficientes, é preciso investir em ética e educação digital, sensibilizar, desenvolver competências e habilidades necessárias ao convívio harmônico e responsável na atual realidade conectada”, explica a Conselheira Jurídica do iStart, **Dra. Cristina Sleiman**.

“A Escola sempre foi o catalizador da mudança cultural, portanto a orientação sobre as melhores práticas no uso dos recursos cibernéticos vai alcançar toda a família a partir da sala de aula”, conclui a **Dra. Patricia Peck**. “A educação é o pilar central para o desenvolvimento de uma sociedade tecnológica sustentável, com a inserção deste tema como disciplina regular na grade fixa do ensino médio e fundamental.”

Veja mais detalhes da pesquisa abaixo:

Incidentes mais comuns

- **57,6 %** cyberbullying (ofensa digital)
- **64,4%** fazer uso do celular de forma inadequada de maneira a atrapalhar a aula
- **25,4%** exposição demasiada da intimidade (compartilhar fotos ou vídeos em situação de nu ou seminú)
- **76,2%** conflitos em grupos de WhatsApp (sejam de alunos ou de mães)

Número de ocorrências no último ano

- **88,1%** das escolas tiveram até 50 ocorrências envolvendo o mau uso da internet, mídias sociais ou WhatsApp.

Escolas pesquisadas

- **96,6%** das escolas diz que já realizou ou realiza alguma atividade de prevenção ao bullying ou cyberbullying, como está prevista na [Lei nº 13.185/2015](#).
- **94,9%** das escolas declaram que realizaram mudanças para atender a nova [Lei nº 13.663/18](#).
- **83%** das escolas afirmam ter conteúdos pedagógicos ou atividades específicas que envolvem o tema da educação em ética e segurança digital previsto em sua grade curricular (geral) ou no plano de aula.
- O questionário foi enviado para uma base de 450 escolas, entre públicas e privadas, de diferentes partes do Brasil. Um terço contribuiu com a pesquisa.



Sobre o iStart

Por acreditar que a educação é capaz de promover transformações duradouras e sustentáveis na nossa realidade, a Dra. Patricia Peck Pinheiro quis levar adiante sua expertise em Direito e Tecnologia e investir na formação de usuários mais bem preparados para lidar com os profundos desafios da Sociedade Digital. Foi em 2010 que a advogada fundou o **Instituto iStart**, organização que atua na disseminação de conteúdos sobre Ética e Segurança Digital por meio de capacitações e ações orientativas em uma base de 450 Escolas localizadas em diferentes partes do Brasil. Desde então, o iStart promove uma Transformação Digital na Educação, auxiliando instituições a promover o melhor uso da tecnologia para o ensino-aprendizagem. Por meio de diferentes iniciativas, que abrangem um aplicativo, aulas, palestras, webinários e cartilhas orientativas, o Instituto apoia alunos, pais e professores no processo de educar no uso Ético, Seguro e Saudável da tecnologia.

Mais informações

famihamaissegura.com.br

Contato imprensa

Priscilla Haikal - imprensa@peckadvogados.com.br

(11) 3068-0777; (11) 99122-1325

